



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES DE PESQUISA EM INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA: ANÁLISE DOS INDICADORES DE PESQUISA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CÂMPUS ARAQUARI

*André Luis Fachini de Souza - IFC- Campus Araquari
Marlise Pompeo Claus - IFC- Campus Araquari*

RESUMO

Os Institutos Federais atuam em todos os níveis e modalidades da educação profissional. A concepção de Educação Profissional e Tecnológica orienta os processos de formação com base nas premissas da integração e da articulação entre ciência, tecnologia, cultura e conhecimentos específicos e do desenvolvimento da capacidade de investigação científica, estabelecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Neste sentido, o Instituto Federal Catarinense (IFC) - Câmpus Araquari possui parte de seu corpo docente associado a grupos de pesquisa credenciados pela instituição e envolvidos no desenvolvimento de atividades de pesquisa. O objetivo desse trabalho foi analisar os indicadores de pesquisa do Câmpus, apontando os fatores que influenciam no pleno desenvolvimento destas atividades. A análise dos dados revelou que características próprias deste modelo de instituição bem como dificuldades estruturais e regimentais são fatores importantes que impactam na consolidação das atividades de pesquisa da instituição.

Palavras-chave: Instituto Federal Catarinense, Araquari, pesquisa.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal Catarinense (IFC) – Câmpus Araquari foi criado a partir do Colégio Agrícola Senador Carlos Gomes de Oliveira, que iniciou suas atividades em 1959, um dos pioneiros no ensino agrícola no Estado de Santa Catarina. Em 1968 a responsabilidade administrativa e financeira da escola passou para a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a didático-pedagógica para a Secretaria de Ensino de 2º grau do Ministério da Educação. Com a implantação do Instituto Federal Catarinense em 2009 ocorreu um incremento significativo no número de docentes devido à ampliação do número de cursos e vagas e a abertura de cursos de nível superior (CRISTOFOLINI et al., 2009).

A partir de 2009 iniciou uma fase de transição e mudança na concepção da instituição, fundamentada basicamente em uma organização pedagógica verticalizada, da educação básica à superior. De acordo com PACHECO (2011) a estrutura multicampi e a clara definição do território de abrangência das ações dos Institutos Federais afirmam, na missão dessas instituições, o compromisso de intervenção em suas respectivas regiões, identificando problemas e criando soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social.

A concepção de educação profissional e tecnológica que deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão nos Institutos Federais baseia-se na integração entre ciência, tecnologia e cultura como dimensões indissociáveis da vida humana e, ao mesmo tempo, no desenvolvimento da capacidade de investigação científica, essencial à construção da autonomia intelectual. Devem atuar em cursos técnicos (50% das vagas ofertadas), licenciaturas (20% das vagas ofertadas) e graduações tecnológicas, podendo ainda disponibilizar especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados principalmente para a pesquisa aplicada de inovação tecnológica (PACHECO, 2011).

A cultura de pesquisa em uma universidade é um processo de longo prazo que necessita de um contínuo planejamento estratégico, comprometimento das lideranças e situação favorável. Porém, a pesquisa científica pode também ser considerada como uma atividade de motivação individual (CONNELL, 2004), pois ela é iniciada, planejada e conduzida individualmente ou por pequenos grupos (HAZELCORN, 2005). As universidades podem conduzir o corpo docente no sentido de desenvolvimento de atividades de pesquisa no



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

momento do recrutamento e seleção (HAZELCORN, 2005). Neste sentido, a qualificação acadêmica, produção científica e frequência desta podem indicar a tendência de desenvolvimento de pesquisa (JENKS, 2009).

Alguns autores investigaram os fatores que levam o docente e/ou pesquisador a desenvolver pesquisas, investigando as causas que determinaram a realização de trabalhos científicos e as causas que determinaram maior ou menor produção. Segundo MEDEIROS (1986), o interesse pessoal é o motivo citado pela maioria dos entrevistados. Para o autor o interesse pessoal reflete uma postura do profissional que, independentemente de suas obrigações quanto ao regime de trabalho ou outros fatores, realiza trabalhos que vão ao encontro de suas satisfações. Outros fatores mencionados no estudo foram a disponibilidade de horas semanais destinadas à realização de pesquisas e a contribuição dos cursos de pós-graduação.

CASTRO (1992) investigou as condições de pesquisa científica departamental e/ou institucional, na Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), distribuídas em quatro categorias: condições de recursos humanos, recursos financeiros, recursos materiais e condições gerais de trabalho. Os docentes pesquisadores destacaram os recursos humanos como a categoria que mais favorece a produção científica. Em relação aos recursos financeiros, pode-se perceber a incapacidade dos órgãos oficiais de fomento em atender à demanda gerada pela comunidade, tendo dificultado, em alguns momentos, o desenvolvimento sistemático da pesquisa. Por outro lado, a deficiência dos recursos materiais e condições gerais de trabalho foram reconhecidas como os maiores entraves ao desenvolvimento da pesquisa, podendo estar relacionado a uma política científica não explícita na instituição.

De acordo com McCORMICK e ZHAO (2005), nem todas as Instituições de Ensino Superior (IES) são universidades e nem todas as Universidades são universidades de pesquisa e destas, nem todas realiza pesquisa de forma intensa. Essa é a classificação de instituições de ensino superior feita pela *Carnegie Foundation for the Advancement of Teaching*, fundação americana que é utilizada pelas estatísticas oficiais sobre o ensino americano do *National Center for Education Statistics*.

O desafio dos institutos federais como instituição de ensino superior é consolidar um modelo novo de instituição, não identificado com as universidades, porém capaz de desenvolver pesquisa aplicada e inovação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2010). Entretanto, estas atividades estão em contínua mutação. Os problemas, os temas, os instrumentos, os conceitos, as oportunidades e as circunstâncias são necessariamente novos, o que obriga à contínua renovação das formas, estruturas e práticas da atividade de pesquisa. É necessário questionar se a organização existente é apropriada, sendo necessário conceber novas formas, testando-as e avaliando-as (GALEMBECK, 2005).



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

De acordo com a lei que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação, para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão das instituições e dos cursos de educação superior, os Institutos Federais são equiparados às universidades federais. Estas instituições têm como finalidade e característica realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico. Também tem como objetivo realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade (BRASIL, 2008). Dentro deste contexto, possui a missão de qualificar profissionais para os diversos setores da economia brasileira, realizar pesquisa e desenvolver novos processos, produtos e serviços em colaboração com o setor produtivo (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2013). Apesar de o Brasil ocupar a 13ª posição no mundo em termos de produção científica, o número de depósito de patentes está muito aquém. Isso denota o quanto as empresas e grupos privados ainda se mostram resistentes em investir em pesquisa no país (FARIA, 2013).

Com base nos aspectos apresentados, o objetivo deste trabalho foi analisar os indicadores do desenvolvimento das atividades de pesquisa do Instituto Federal Catarinense – Câmpus Araquari, considerando a natureza da instituição e apontando os principais entraves para o pleno desenvolvimento destas atividades e atendimento à missão da instituição.

INDICADORES DE PESQUISA DO IFC - CÂMPUS ARAQUARI

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC) possui 11 Câmpus distribuídos nas cidades de Araquari, Blumenau, Camboriú, Concórdia, Fraiburgo, Ibirama, Luzerna, Rio do Sul, São Francisco do Sul, Sombrio, Videira, duas unidades urbanas nas cidades de Rio do Sul e Sombrio, um polo na cidade de Abelardo Luz, dois Câmpus avançados nos municípios de Brusque e São Bento do Sul, além da Reitoria na cidade de Blumenau. O IFC teve origem na integração das escolas agrotécnicas federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio e os colégios agrícolas de Araquari e Camboriú que eram vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina, através da Lei Federal nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008 (INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, 2013, BRASIL, 2008).

Dados do primeiro semestre de 2013 indicam que o IFC-Câmpus Araquari conta em seu quadro funcional com 68 docentes, sendo 46% de doutores, 19% em doutoramento e os demais majoritariamente de mestres.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

Devido ao histórico da instituição, originária a partir de um colégio agrícola, 41% do total do corpo docente apresenta como grande área do conhecimento a formação/atuação em ciências agrárias, predominando as áreas de aquicultura, medicina veterinária e zootecnia. Cerca de 30% do corpo docente é da área de ciências exatas e da terra, condizente com os cursos técnicos e superiores oferecidos pela instituição nas áreas de informática e química. Os demais docentes distribuem-se em diversas áreas como ciências sociais aplicadas, humanas, linguística e biológicas.

Do total de docentes (n= 68) do Câmpus Araquari, 58% estão vinculados a algum grupo de pesquisa cadastrado e certificado pela instituição no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (CNPq, 2013), sendo 46% vinculados a grupos do próprio câmpus e 12% vinculados a grupos de pesquisa de outros câmpus do IFC. O restante dos docentes distribui-se em 9% vinculados a grupos de pesquisa de outras instituições e 33% desvinculados a grupos de pesquisa. Esse montante de docentes não participantes de grupos de pesquisa estão de acordo com a própria identidade da instituição que atua em diferentes níveis de educação, sendo natural parte de seu corpo docente se identificar com o ensino básico e não se envolver em atividades de pesquisa científica.

O Câmpus Araquari possui um total de oito grupos de pesquisa cadastrados, sendo quatro destes na área de ciências agrárias, três em ciências exatas e da terra e um em linguística (CNPq, 2013), refletindo a formação do corpo docente atual.

O Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, diz que a educação profissional deve ser articulada reunindo esforços da área da educação, do trabalho e emprego e da ciência e tecnologia. Esta característica permite a articulação entre a formação do trabalho voltado ao arranjo produtivo, atendendo à vocação da região, gerando maior inserção da mão de obra qualificada e incremento de novos saberes (PACHECO, 2011).

O IFC-Câmpus Araquari está localizado na cidade de Araquari, um município de pequeno porte (24.810 habitantes – censo 2010) localizado na região nordeste de Santa Catarina, com IDHM 2010 de 0,703, abaixo da média do estado (PNUD, 2013), cuja principal atividade econômica é baseada na agricultura. O município de Araquari faz parte da microrregião de Joinville, principal região de abrangência do Câmpus Araquari, possuindo uma população aproximada de 850 mil habitantes, o que corresponde a 13,6% da população de Santa Catarina, com um PIB da ordem de R\$ 23,6 bilhões, representando aproximadamente 20% do PIB estadual (IBGE, censo 2010). Porém, nos últimos anos o município de Araquari encontra-se em processo de expansão industrial devido a sua localização geográfica estratégica, próxima a portos e aeroportos, ocasionando a instalação de muitas empresas na região e provocando mudanças na economia do município, valorização imobiliária, aumento da receita municipal, crescimento do PIB e da população. Estudos recentes mostraram que a região Norte/Nordeste de Santa Catarina será a região urbana com mais de 500 mil habitantes que mais vai crescer até 2025. A economia deve avançar a uma



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

média anual de 5,8%. Entre 2000 e 2008, enquanto a economia brasileira cresceu 33%, o Norte/Nordeste de Santa Catarina avançou 40% (FERNANDES, 2011).

Para atender a sua missão institucional e participar da mudança da economia da região, o incentivo às atividades de pesquisa, bem como a integração interinstitucional em projetos conjuntos é de fundamental importância para o desenvolvimento da instituição. Em termos de estrutura de gestão da pesquisa, o IFC conta desde sua criação com uma Pró-Reitoria de Pesquisa centralizada na Reitoria (Blumenau-SC). Em 2009 foi instituído o Comitê de Pesquisa e Inovação do IFC, contando com dois representantes de cada Câmpus e com função consultiva. Em 2010 foi criado o Núcleo de Inovação Tecnológica institucional e visando desenvolver políticas locais de estímulo à pesquisa, foram criadas as Coordenações de Pesquisa dos Câmpus. Juntamente com as coordenações de pesquisa locais foram instituídas as Comissões de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP) com a função de assessorar as coordenações (Relatório de Atividades – Pró-Reitoria de Pesquisa/2009 e 2010). Neste sentido, desde o início da oferta de bolsas de pesquisa e extensão pelo Instituto Federal Catarinense, o Câmpus Araquari participa do programa institucional de iniciação científica que oferece bolsas de iniciação científica e tecnológica de ensino médio e superior (PIBIC, PIBIC-EM e PIBITI/CNPq) (Resolução nº 001 – Conselho Superior/2012).

Das bolsas oferecidas pela instituição desde a implantação do programa em 2010, os projetos de pesquisa submetidos pelo Câmpus Araquari receberam cerca de um quarto do total de bolsas ofertadas. Além disso, o Câmpus também possui um programa interno de iniciação científica fomentando bolsas em todos os níveis de ensino, bem como recursos para a aquisição de material de consumo. De acordo com a ata da 1ª reunião do Colégio de Dirigentes do IFC de 2011 ficou definida a porcentagem mínima de 2% do montante orçamentário geral de cada câmpus destinado ao custeio de atividades de pesquisa e extensão. Nesse contexto, o Câmpus Araquari publica editais internos anuais para seleção de projetos de pesquisa para receber fomento na forma de bolsa e/ou créditos para aquisição de materiais de consumo através de processo licitatório.

A partir de 2012 o Câmpus Araquari começou a destinar na forma de edital um montante de recursos igual ou superior a 1% do orçamento, porém a execução integral dos recursos ainda representa um entrave ao cumprimento dos prazos estabelecidos nos editais e impacta diretamente na produtividade do corpo docente, uma vez que se trata de uma instituição nova que não possui sua infraestrutura de ensino e pesquisa devidamente consolidada. A aquisição de materiais de consumo para pesquisa através de uma fundação de amparo à pesquisa e extensão ou a descentralização de recursos na forma de "taxas de bancada" repassada diretamente ao pesquisador são alternativas que equacionariam a questão da falta de material e utilização integral dos recursos.

Com relação à produção científica, observa-se que em média o pico de produtividade do corpo docente se dá anteriormente a 2010 (dados não mostrados), uma vez que a grande



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

maioria desses docentes encontrava-se nesse período associada a algum grupo de pesquisa ativo vinculado aos seus programas de pós-graduação. Em 2010 foram publicados um total de 18 artigos científicos, sendo que 67% deste total classificado como *Qualis B* (B1 – B5). Essa produtividade é resultado em sua totalidade das atividades desenvolvidas nos programas de pós-graduação de origem e não de projetos desenvolvidos no Câmpus. Já em 2011 houve uma redução de 50% no total de artigos publicados, mantendo-se a média de artigos classificados como *Qualis B*. Em 2012 foram 16 artigos publicados pelo corpo docente, na sua maioria classificados como *Qualis C*, porém também decorrentes de resultados dos programas de doutorado de origem desses docentes.

O panorama apresentado representa os esforços do corpo docente em uma instituição nova, com infraestrutura em implantação e que requer normas e regulamentos que atendam aos anseios desse corpo docente no sentido de viabilizar o desenvolvimento de atividades de pesquisa, tais como: i) carga horária devida; ii) viabilização de recursos para o fomento destas atividades; iii) desburocratização da mobilidade de docentes/pesquisadores; e iv) viabilização de parcerias interinstitucionais. Isso apenas é atingido a partir do momento em que existe o real reconhecimento da importância da pesquisa para o processo de ensino, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Assim como acontece com o programa Reuni nas universidades, os Institutos Federais também passam por um processo de expansão, onde a expansão do ensino superior é confundida com a expansão das instituições, uma vez que o aumento do número de alunos sem o correspondente aumento do número de docentes e das condições de ensino e pesquisa tem trazido sérias limitações ao funcionamento das instituições.

De acordo com FARIA (2013), ao responder a última greve dos professores das universidades federais, da qual os docentes dos institutos federais também participaram, o Ministério da Educação defende, como critério de avaliação para a progressão na carreira, que o professor ministre no mínimo 12 horas de aula por semana. Em comparação com as demais universidades de pesquisa no mundo, a carga horária (e administrativa) dos docentes/pesquisadores brasileiros é alta devido a determinação da LDB de 1996 de que os professores das universidades deem no mínimo 8 horas de aulas por semana.

Ainda segundo FARIA (2013), um docente que tenha que dedicar 12 horas à sala de aula por semana, tem que ter no mínimo outras 8 ou 10 para preparar suas aulas, corrigir trabalhos e provas e atender a seus alunos. Soma-se a isto a carga horária dedicada à gestão da universidade e tem-se uma combinação de fatores que prejudica o bom andamento da pesquisa das universidades que fazem pesquisa no Brasil. No Instituto Federal Catarinense a normatização das atividades docentes estabelece uma carga horária mínima de 18 horas de atividades de ensino e limita o tempo para o desenvolvimento de pesquisa para um teto máximo de 10 horas semanais. É importante considerar as peculiaridades próprias dos Institutos Federais, que atendem desde cursos de formação inicial e continuada, ensino médio-técnico, graduação e pós-graduação, além dos programas Pronatec e Mulheres Mil.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

De acordo com a Secretaria Profissional e Tecnológica do MEC, os Institutos Federais fundamentam-se na verticalização do ensino, onde os docentes atuam nos diferentes níveis com os discentes, compartilhando os espaços pedagógicos e laboratórios, além de procurar estabelecer itinerários formativos do curso técnico ao doutorado (Resolução *Ad Referendum* n° 002/2011/Conselho Superior/11/02/2011 e Resolução n° 052 Conselho Superior/17/12/2010). Esta política da polivalência docente, com carga-horária diminuta para pesquisa pode se refletir em cursos de graduação desvinculados de pesquisa e extensão, portanto, de qualidade questionável, fazendo dos melhores pesquisadores/docentes meros aulistas, além de impossibilitar a intervenção dessas instituições em suas respectivas regiões, para a criação de soluções técnicas e tecnológicas para o desenvolvimento sustentável com inclusão social, colocando em risco o cumprimento da missão principal dos institutos federais.

CONCLUSÃO

A excelência do ensino e da pesquisa requer professores competentes, domínio de conteúdos científicos e de conhecimentos instrumentais para a realização de pesquisas de ponta capazes de gerar tecnologias competitivas e alunos aptos a ingressarem no mercado nacional e/ou internacional. Segundo ZOHREH, NADERGHOLI e ALI (2011), a participação ativa dos estudantes, habilidades de análise, avaliação e síntese se tornam marcas de uma boa educação. Essas habilidades são adquiridas através do desenvolvimento de atividades de pesquisa científica associado aos processos formativos.

A análise dos indicadores do desenvolvimento de atividades de pesquisa do IFC-Câmpus Araquari revela a iniciativa de docentes associados em grupos no sentido de desenvolver atividades de pesquisa nos diferentes níveis de ensino e vinculadas ao arranjo produtivo local, como resposta aos objetivos e particularidades da instituição, porém, alguns entraves na gestão representam os principais gargalos para o aumento da produção científica. Apesar de o IFC ser formado pela união de diferentes instituições tradicionais no ensino agrícola, representa uma instituição nova na concepção dos Institutos Federais. Assim, ainda encontra-se em fase de implantação de parte de sua infraestrutura de ensino e pesquisa, especialmente no que se refere ao Câmpus Araquari. Desta maneira, a infraestrutura em implantação e a falta de material de consumo e de uma alternativa ágil de aquisição destes é um fator importante para a produção e divulgação de conhecimento científico. Contribui também a priorização do ensino em sala de aula e a baixa carga horária para pesquisa prevista nos regulamentos de atividade de pesquisa e atividade docente da instituição. Adicionalmente, a morosidade na formalização de convênios e a escassez de normatização para a mobilidade docente entre instituições de pesquisa e o controle de frequência contribuem para a burocratização do processo e o desestímulo ao desenvolvimento de projetos de pesquisa. De acordo com o Decreto n° 1867 de 17 de abril de 1996, parágrafo 7º, são dispensados do controle de frequência os ocupantes de cargos de Professor da Carreira de Magistério Superior (BRASIL, 1996). Apesar das carreiras serem diferentes, isso representa um importante fator



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

na mobilidade dos pesquisadores, uma vez que docentes de Institutos Federais também atendem ao ensino superior.

Essa situação cria um círculo vicioso onde a infraestrutura em formação e a falta de parcerias não permite a submissão de projetos mais elaborados, o que por sua vez faz do corpo docente pouco competitivo perante editais de agências externas de fomento, deixando de receber recursos para incrementar e consolidar a infraestrutura. O círculo é quebrado no momento em que a Instituição reconhece a importância da pesquisa para a formação discente e para o desenvolvimento pleno da instituição. Isso provoca um comprometimento de todos os atores envolvidos no sentido de adequar normas e regimentos, além de fomentar a nucleação e consolidação de grupos de pesquisa, estímulo à produtividade e a parcerias interinstitucionais, fazendo da pesquisa um item fundamental do planejamento estratégico institucional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 1867 de 17 de abril de 1996, parágrafo 7º. Dispõe sobre instrumento de registro de assiduidade e pontualidade dos servidores públicos federais da Administração Pública Federal direta, autárquica e fundacional, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 09 ago. 2013.

CASTRO, M.H. Produção científica dos docentes da Escola Superior de Agricultura de Lavras: análise quantitativa. Campinas, 1992. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Departamento de Biblioteconomia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

CNPq. Diretório de grupos de pesquisa no Brasil: CNPq, 2013. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/buscaoperacional/>>. Acesso em 15 de julho de 2013.

CONNELL, H.M. University research management: meeting the institutional challenge. Paris: OECD Publishing, 2004.

CRISTOFOLINI, N.J.; POCERA, J.A.; MONZANI, R.M.; OLIVEIRA, S.R. Uma história de sucesso, os 50 anos do ensino agrícola em Araquari. Instituto Federal Catarinense, Campus Araquari, 2009.

FARIA, L.M. Universidade de pesquisa, até quando? **Jornal da Ciência**, 742, 2013.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

FERNANDES, C. Araquari é o novo oásis industrial de Santa Catarina. **Notícias do Dia**. Joinville, 09 out. 2011.

GALEMBECK, F. Organização de pesquisa no Brasil: lições do passado, proposta para o futuro. **Quim. Nova**, v.28, 2005:S52-S55.

HAZELCORN, E. University Research Management: developing research in new institutions. Paris: OECD, 2005.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. A Instituição. Disponível em: <<http://www.ifc.edu.br>>. Acesso em 10 ago. 2013.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Resolução n° 001 – CONSUPER/2012. Regulamento do programa para concessão de bolsas de iniciação científica e extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. 20 de março de 2012.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE. Resolução *Ad Referendum* n° 002/2011/Conselho Superior/11/02/2011. Regulamento das atividades de pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense. 11 de fevereiro de 2011.

JENKS, C. Building a University Research Culture. In: W. Elali; A.Y. Al-Hawaj; E.H. Twizell (Eds.), Higher Education in the Twenty-First Century: Issues and Challenges: CRC Press, 2009.

McCORMICK, A.C; ZHAO, C-M. Rethinking and reframing the Carnegie classification. Change, set./out., 2005.

MEDEIROS, N.R.L. A produção científica de mestres, doutores e livres docentes da Universidade Federal de Santa Catarina: estudo da realidade de Florianópolis, 1986. Florianópolis, 1986, 116p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Rede Federal. Disponível em: <<http://www.redefederal.mec.gov.br>>. Acesso em: 13 ago. 2013.

PACHECO, E. Institutos Federais, uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

PNUD. Atlas do Desenvolvimento Humano. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). 2013. Em: <<http://www.pnud.org.br/IDH/Atlas>>. Acesso em: 12 ago. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, um novo modelo de educação profissional e tecnológica: concepção e diretrizes, 2010.



XIII Coloquio de Gestión Universitaria en Américas

Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad

ZOHREH, S.; NADERGHOLI, G.; ALI, K. Developing a research university in Iranian higher education system: a model presentation. **Procedia – Social and Behavioral Sciences**, v.15, 2011:2259-2263.